

ESCOLA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

**Leia com atenção o texto. Depois, responda às questões propostas:**

### **Família cultiva acerola e mantém tradição viva no interior paulista**

*Em Indaiatuba (SP), produção atravessa gerações e envolve crianças, rotina no campo e adaptação ao mercado.*

O pé no chão é parte da rotina de uma família que cresce junto com a lavoura. Em meio aos pés de acerola, bisavô, avô, filhos e bisnetos dividem o mesmo espaço e o mesmo trabalho, transformando a roça no sustento e também no elo entre gerações. “Algo que acharam que era loucura”, lembra José Eudes Tomasetto, ao contar do início da aposta na acerola como principal fonte de renda.

A mudança veio depois de anos com a uva, quando o produtor decidiu investir pesado na nova cultura. Foram milhares de pés plantados e a convicção de que, para fazer a terra virar dinheiro, era preciso escala e persistência. “O gasto é o mesmo para levar pouco ou muito, então eu preferi plantar bastante”, explica. A decisão deu certo e o legado foi sendo passado adiante.

Hoje, quem toca o dia a dia da produção é o filho, José Carlos Tomasetto. A rotina é intensa e exige atenção constante. A acerola amadurece rapidamente e precisa ser colhida no ponto certo. “Quando amadurece, em poucos dias, ela já começa a cair no chão, então tem que colher rapidinho”, conta. Em uma mesma árvore, é comum encontrar flor, fruto verde e fruto maduro ao mesmo tempo.

O período mais intenso da safra começa em novembro e pode chegar a cerca de três toneladas colhidas por dia. Parte da produção segue para a indústria, outra vai direto para o consumidor, fresca ou congelada. Para atender às exigências do mercado, a família tem apostado na produção orgânica e no acompanhamento técnico. “Não é produzir de qualquer jeito, tem que ter técnica e qualidade”, reforça José Carlos.

A tradição também motivou o retorno de Rafael Tomasetto, neto do seu José Eudes, que deixou a capital paulista para voltar às raízes. “A vida no campo falou mais forte”, diz. Para ele, mesmo que os filhos escolham outros caminhos no futuro, a convivência com a agricultura deixa marcas importantes. “Produzir alimento para a sociedade tem um significado muito grande”, resume.

Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/sp/eptv/epagro/noticia/familia-cultiva-acerola-e-mantem-tradicao-viva-no-interior-paulista.ghtml>>. Publicado em: 10 de janeiro de 2026.

**Questão 1** – De acordo com o texto, “produção atravessa gerações e envolve crianças, rotina no campo e adaptação ao mercado”. Qual produção?

A produção de acerola.

**Questão 2** – Onde acontece a produção identificada acima?

A produção de acerola acontece na cidade de Indaiatuba, em São Paulo.

**Questão 3** – Conforme o texto, a família transforma “a roça no sustento e no elo entre gerações”.

Cite um sinônimo de “elo”:

“ligação”.

**Questão 4** – Em “Algo que acharam que era loucura”, a que José Eudes Tomasetto se refere?

José Eudes Tomasetto se refere à “aposta na acerola como principal fonte de renda”.

**Questão 5** – O segmento “A mudança veio depois de anos com a uva, quando o produtor decidiu investir pesado na nova cultura.” é:

- (  ) uma narração.
- (  ) uma descrição.
- (  ) uma argumentação.

**Questão 6** – Grife o vocábulo que assinala a ideia de soma no trecho:

“A rotina é intensa e exige atenção constante.”

**Questão 7** – Na parte “A acerola amadurece rapidamente [...]”, o termo destacado indica:

- (  ) modo.
- (  ) tempo.
- (  ) intensidade.

**Questão 8** – Segundo o texto, o que a família tem feito “para atender às exigências do mercado”?

A família tem “apostado na produção orgânica e no acompanhamento técnico”.

**Questão 9** – A fala “Produzir alimento para a sociedade tem um significado muito grande” é de:

- (  ) Rafael Tomasetto.
- (  ) José Eudes Tomasetto.
- (  ) José Carlos Tomasetto.